

## Cultivar BRS Mundurucânia: Resistente e Produtiva

Firmino José do Nascimento Filho<sup>1</sup>  
André Luiz Atroch<sup>1</sup>  
José Clério Rezende Pereira<sup>2</sup>  
José Cristino Abreu de Araújo<sup>2</sup>

Foto: Firmino José Nascimento Filho



O guaraná destaca-se como um dos produtos de alto potencial econômico e de grande significado social no meio rural amazônico, por oferecer oportunidades de negócio para as indústrias, remuneração para milhares de produtores e, ainda, por contribuir para a fixação do homem no meio rural. Além disso pode ter valor ecológico, pela possibilidade de ser utilizado como cultivo perene em áreas alteradas pela ação do homem.

O Brasil possui 15.356 ha de área plantada com guaranazeiro e, em 2006, colheu uma área de 13.039 ha obtendo produção de 2.989 t de semente seca e rendimento da de 229 kg/ha. A Bahia é o maior produtor de guaraná no Brasil (47% da produção nacional), seguida pelo Amazonas (38%), pelo Mato Grosso (10%), por Rondônia (2%), pelo Acre (2%) e pelo Pará (1%) (IBGE, 2008). Com a tendência de aumento da produção na Amazônia nos últimos cinco anos, o guaraná poderá contribuir para a geração de emprego e renda no campo, pois existe mercado, tanto nacional (São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Nordeste brasileiro) como internacional (Itália, Irlanda, Áustria, Austrália, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Canadá, Japão) capaz de absorver quantidades superiores à

ofertada. No Amazonas, a produção média foi de 850 toneladas nos últimos 17 anos, e a produtividade, em 2006, atingiu 200 kg/ha (IBGE, 2008).

O programa de melhoramento genético do guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*), coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental, no Estado do Amazonas, teve início em 1976, após a constatação da alta incidência de doenças e da baixa produtividade. Como fruto de todos esses anos de pesquisa em melhoramento genético do guaranazeiro, realizou-se, em 1999, o lançamento de duas cultivares clonais para plantio comercial, no Estado do Amazonas, e outras dez, em 2000. Em 2008, o programa de melhoramento irá lançar a cultivar Mundurucânia.

Essa cultivar produz 1,40 kg de sementes secas por planta ao ano, garantindo uma produtividade de 560 kg/ha de sementes secas, e pode atingir 875 kg/ha, ou seja, 180% e 337%, respectivamente, de incremento na produtividade estadual, que, atualmente, é de 200 kg/ha (IBGE, 2008).

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Melhoramento Genético, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, firmino.filho@cpaa.embrapa.br; andre.atroch@cpaa.embrapa.br

<sup>2</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

A cv. Mundurucânia foi avaliada no Amazonas durante sete anos em ensaios preliminares e mais sete anos em ensaios em rede estadual de avaliação de cultivares, quanto à produtividade e à resistência a doenças.

A reação à antracnose foi realizada em condições de campo, no Município de Maués, área de grande pressão de inóculo, em plantas com dez anos de idade, utilizando-se escala diagramática com notas estabelecidas em função do percentual da área do limbo foliar atacado com a doença. Para as doenças do complexo superbrotamento, as avaliações foram efetuadas com base na proporção de gemas vegetativas e/ou gemas florais atacadas pelas doenças.

Em virtude de suas características agrônômicas, da resistência às principais doenças da cultura, bem como do seu teor de cafeína, a cv. Mundurucânia contribuirá para o agronegócio do guaraná no Estado do Amazonas.

Foto: Firmino José Nascimento Filho



### Principais características da cultivar BRS Mundurucânia.

Características	Valores
Cor das folhas jovens	Marrom
Forma do folíolo-3	Oblonga
Cor dos frutos	Amarela
Superfície do pericarpo	Lisa
Comprimento do ramo	Ramo médio - 50 a 100 cm
Produção	1,40 kg/planta/ano
Rendimento	560 a 875 kg/ha*
Coletas de frutos maduros por ano	6
Teor de cafeína	> 3,5%
Reação à antracnose	Alta resistência, estável e moderadamente previsível
Hipertrofia da gema floral	Resistência completa
Hipertrofia da gema	Resistência horizontal
Galha do tronco	Resistência completa
Tripes	Suscetível

\*Estandes de 400 plantas/ha e 625 plantas/ha, respectivamente.

### Referências

IBGE. Sistemas IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 mar. 2008.

#### Comunicado Técnico, 54

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
 Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada  
 Manaus/Itacoatiara  
 Fone: (92) 3303-7800  
 Fax: (92) 3303-7820  
<http://www.cpaa.embrapa.br>

1ª edição  
 1ª impressão (2007): 300 exemplares  
 2ª impressão (2010): 500 exemplares

#### Comitê de Publicações

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*  
 Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*  
 Membros: *Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Bojink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luís Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinicius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.*

#### Expediente

Revisão de texto: *Carlos Eduardo M. Magalhães*  
 Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*  
 Editoração eletrônica: *Doralice Campos Castro*